

A BATALHA

Todo o proletário consciencioso deve acorrer hoje às sessões de protesto contra a guerra e contra a reacção.

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV—Número 1.281
Domingo, 28 de Janeiro de 1923
PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegraphico: Tainha—Lisboa—Telefones 5339 e
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

NÃO QUEREMOS MAIS GUERRAS!

CONTRA A REACÇÃO! CONTRA O IMPERIALISMO!

AOS PROLETARIOS DE TODO O PAÍS! AO POVO PORTUGUEZ!

A Confederação Geral do Trabalho, fiel à sua missão de defesa dos interesses do povo trabalhador, resolveu, perante a ameaça duma nova guerra devastadora, promover hoje em todo o país sessões de protesto contra o imperialismo e contra a reacção!

Em harmonia com essa decisão realizam-se hoje pelas 15 horas as seguintes sessões:

Em Lisboa: Na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º; na Federação Metalúrgica, rua da Esperança, 224; na Secção do Alto do Pina, sua Barão Sabrosa; na Secção do Poço do Bispo, rua de Marvila; na Secção de Belém, rua Paulo da Gama, 6; no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87.

Na provincia: Nas sedes dos sindicatos e na Federação Corticeira, em Almada.

O povo deve comparecer, pelas 15 horas, nos locais acima indicados. A sua comparecência representará a afirmação duma consciencia altruista. É preciso que nestas sessões o "mot d'ordre" seja:

ABAIXO AS GUERRAS! VIVA A EMANCIPAÇÃO PROLETÁRIA!

A CAMINHO DA GUERRA

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.

Assim como a burguesia não pode deixar de manter estreitas relações internacionais para sujeitar o proletariado de todo o mundo à máxima escravidão, também o operariado deve manter, entre si, através das fronteiras, a mais sólida solidariedade para derrubar a burguesia ou, pelo menos, contê-la em respeito.



A SURPRESA DO RUHR

O capitalismo francês esperava ver surgir das minas riquezas deslumbrantes... Apareceu-lhe, porém, o proletariado revoltado!

Protestos operários

O operariado da Covilhã reuniu extraordinariamente aprovou uma moção de protesto contra a ocupação com as seguintes conclusões: 1.º Fazer uma intensa propaganda contra a guerra secundando todos os movimentos nacionais; 2.º Dar todo o apoio ao movimento internacional que se pretende levar à prática.

Os delegados às sessões

Sede da C. G. T.—Jerónimo de Sousa, Fausto Gonçalves e Carlos Coelho; Federação Metalúrgica.—Joaquim de Sousa e António Gomes Ribeiro; Secção do Alto do Pina.—Artur Aleixo de Oliveira e Manuel da Silva Campos;

Federação Metalúrgica

Este organismo, tendo em atenção a necessidade de uma pronta e enérgica acção por parte dos operários metalúrgicos do país, tendente a evitar que uma nova guerra ensanguente o mundo, convidamos os seus aderentes a realizar sessões preparatórias de comícios a efectuar no próximo dia 31.

Federação do Livro e do Jornal

Convida todos os seus federados a assistir às sessões que hoje se realizam nos locais indicados pela C. G. T., assim como indica os organismos da provincia a manifestar o seu protesto.

Federação de Calçado, Couros e Peles

Convida a Federação da Indústria do Calçado, Couros e Peles, com a presença dos delegados dos Sindicatos: Manufacturas de Lisboa, Faro, Beja, Évora, Funchal, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Vila Verde, Vila Rica, Vila Verde do Castelo.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Os delegados às sessões

Sede da C. G. T.—Jerónimo de Sousa, Fausto Gonçalves e Carlos Coelho; Federação Metalúrgica.—Joaquim de Sousa e António Gomes Ribeiro; Secção do Alto do Pina.—Artur Aleixo de Oliveira e Manuel da Silva Campos;

Federação Metalúrgica

Este organismo, tendo em atenção a necessidade de uma pronta e enérgica acção por parte dos operários metalúrgicos do país, tendente a evitar que uma nova guerra ensanguente o mundo, convidamos os seus aderentes a realizar sessões preparatórias de comícios a efectuar no próximo dia 31.

Federação do Livro e do Jornal

Convida todos os seus federados a assistir às sessões que hoje se realizam nos locais indicados pela C. G. T., assim como indica os organismos da provincia a manifestar o seu protesto.

Federação de Calçado, Couros e Peles

Convida a Federação da Indústria do Calçado, Couros e Peles, com a presença dos delegados dos Sindicatos: Manufacturas de Lisboa, Faro, Beja, Évora, Funchal, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Vila Verde, Vila Rica, Vila Verde do Castelo.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Federação Nacional da Indústria Móvil

Convida todos os sindicatos mobilários correspondendo ao anexo da Central dos Sindicatos do Conselho Federal Português a nossa iniciativa agitação afirmando a nossa inalienável solidariedade para os nossos irmãos de além-fronteiras, vítimas da ambição da França imperialista e reacção.

Um Congresso de Comités de Fábricas do Ruhr

Inaugurou-se em Berlim, no dia 24 do corrente, o Congresso dos Comités de Fábricas da região do Ruhr.

Estavam presentes 246 delegados, representando 187 fábricas e oficinas. Foi aprovada uma moção exprimindo simpatia pelas camaradas francesas que se encontram presas, saudando-os calorosamente.

Nela ficou consignado que os Conselhos devem lutar com a mesma energia contra o governo Cuno, que é apoiado por Hugo Stinnes, como contra o de Poincaré, que persegue os revolucionários franceses.

Uma outra moção foi aprovada contra a interdição da imprensa operária do Ruhr.

O congresso também resolveu:

- 1.º Lutar contra as guerras nacionalistas;
- 2.º Retirada das tropas de ocupação da Entente;
- 3.º Aniquilamento do governo Cuno. A sua substituição por um governo operário que deverá imediatamente concluir uma aliança com a Rússia Soviética a fim de se realizar uma política de reconstrução proletária de comum acordo com os trabalhadores da Entente;
- 4.º Desarmamento imediato de todos os bandos contra-revolucionários alemães e armamento de todos os trabalhadores organizados;
- 5.º Introdução imediata do dia de 8 horas nas minas a fim de intensificar a produção. Nas outras indústrias as 8 horas de trabalho devem ser mantidas contra os ataques capitalistas;
- 6.º Aumento de salários proporcionado à carestia da vida e abastecimento suficiente;
- 7.º Supressão do imposto de 10 % sobre os salários;
- 8.º Libertação de todos os presos por questões sociais da Alemanha e França;
- 9.º As horas de trabalho perdidas pela greve reembolsadas pelas empresas.

Foi também deliberado retirar os representantes operários das comissões que se formaram para libertar os industriais presos.

O espírito do Congresso demonstrou que cessaram as manifestações comuns dos operários com nacionalistas e capitalistas.

PELO TELÉGRAFO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

Os ferroviários alemães fazem sabotagem

LONDRES, 27.—Comunicam de Roma terem de all partido engenheiros italianos para o Ruhr.

Comunicam de Dusseldorf que os ferroviários alemães levantaram os trilhos, praticando ainda outros actos de sabotagem. Ficou assim interrompido o tráfego das principais linhas que ligam a zona ocupada com o resto da Alemanha.—(R.)

A onda cresce

PARIS, 27.—A violenta campanha levada a efeito pela imprensa a instigação dos industriais e do governo produz os seus efeitos. Um jornal de Munique informa que o governo bávaro comunicou ao governo do Reich que não estava em condições de garantir a inaudividade do sr. Dard, ministro da França em Munique.—(R.)

O veneno do "Daily Mail"

LONDRES, 27.—O correspondente político do "Daily Mail" declara que o governo inglês não está tomando decisões definitivas sobre a questão do Ruhr e não houve nenhuma proposta para retirar as tropas britânicas de Colónia.—(R.)

A BATALHA publica-se amanhã.

Miguel Diaz Cordoba

Faleceu ontem este velho militante anarquista, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 13 horas, para o cemitério oriental

Vão desaparecendo, dia a dia, os homens que nestes últimos cinquenta anos marcaram no campo anarquista, que pela sua inteligência e cultura, que pela sua acção e pelo seu carácter.

Morreu ontem mais um dos membros dessa falange que tão brilhantemente se afirmou; morreu Miguel Diaz Cordoba, operário sapateiro, velho militante anarquista e um dos raros homens para

E procedia-se assim, não por fraqueza espiritual ou moral, mas porque se procurava dar o cunho da moral anarquista a todos os actos da vida individual e colectiva, pois isso representava a vida do ideal.

Era a época do anarquismo romântico, de que hoje muitos na sua ignorância e pequenez desdenham, mas que foi necessária e ficou gravada gloriosamente nas páginas da história revolucionária.

Simplemente foi uma época que passou, que já não se pode ressuscitar. Talvez o tempo e as circunstâncias a façam reviver, mas será animado do outro espírito em que o idealismo e a prática revolucionários estejam fundidos num mesmo bloco.

Pai e marido extremoso, Miguel Diaz Cordoba era um amigo e uma camarada de uma rara dedicação. Sabia escolher os amigos entre aqueles que se mostravam bem dignos do grande ideal, conservando-os carinhosamente através do tempo e das vicissitudes.

Dotado duma inteligência muito clara, amando em extremo a causa da libertação do povo e tendo cultivado o seu espírito na literatura anarquista, ele foi desde muito novo um dos seus propagandistas mais dedicados.

As ideias colheram-no sendo empregado do Município da sua terra natal. A breve trecho trocava o seu emprego, que, sem dúvida, lhe teria garantido um futuro risonho, para se dedicar à aprendizagem do ofício de sapateiro, pois só sendo um produtor se julgava digno dum ideal tão cheio de nobreza e verdade.

Quão elevado se nos patenteia este procedimento, comparado com o de tantos outros que hoje só ambicionam pôr de parte a ferramenta, para fazerem a vida do burocrata!

Miguel Cordoba viera há muitos anos para Lisboa, tendo-o acompanhado sua primeira mulher e uma filha, que faleceram em pouco tempo.

Duma segunda união, nasceu uma menina que constituiu todos os seus enleivos e que ele adorava com extremos de

quem o carácter e a bondade não constituiriam um preconceito, antes eram qualidades afirmativas, mais que quaisquer outras, do verdadeiro sentir anarquista.

Vamos já longe, não tanto pelos anos como pelas circunstâncias, do tempo em que o respeito pelas próprias ideias impulsionava os indivíduos a procederem sempre com uma franqueza e uma lealdade extremas, ainda com os próprios adversários, se bem que se tivesse a certeza de cair-se vítima dos seus golpes injustos e traiçoeiros.

verificava-se de facto na nossa região o pânico burguês; e, se não fôra a nossa posição geográfica, dado o estado de excitação da população, talvez fosse possível fazer um levantamento, de fácil jugulação pelas razões já indicadas—posição geográfica, (que nos coloca entre o fácil acesso das esquadras estrangeiras e a reacção espanhola) e a falta de preparação do proletariado para assegurar o êxito da Revolução. Ainda assim, conseguiu a Organização Operária responder ao apelo lançado de Amsterdam, evitando o transporte de munições contra os revolucionários russos.

Como por toda a parte, a desilusão não se fez esperar, ante o facto de o desmantelamento burguês não ser verificável e se verificar a reacção internacional para a manutenção do existente.

Ao mesmo tempo chegavam até nós pormenores demonstrativos do estagnamento da revolução russa nas mãos de uma elite que, desviando-a da sua trajectória, lhe tirava toda a essência progressiva, transigindo mais com o capitalismo dopositivo do que com a crítica dos que pretendiam que a revolução caminhasse.

A estabilização do governo russo, fazendo desaparecer o próprio regime soviético e substituindo-o por um centralismo asfixiante, as perseguições feitas aos sindicalistas e anarquistas, o esmagamento dos revoltosos de Cronstaidt; enfim, as vagas impressões da falência da revolução, brigaram com o espírito do nosso proletariado e permitiram que ele, mantendo a vovencagem pelo povo que soube quebrar as algemas czaristas, o lamentasse, por o ver, sujeito a uma ditadura feroz, em seu nome feita.

A revolução bolchevique, porém, linha-se radicado demissimamente no espírito de alguns militantes da Organização, convencendo-os de que seria fácil a revolução imediata e a estabilização em Portugal de um regime-figurino russo.

Assim, quando em 1921 mais se sentiu a necessidade de provar a Organização dos elementos indispensáveis para enfrentar o problema da Revolução, a C. G. T. lançou as bases para a constituição de um Conselho de Expropriação Económica, de característica nacional, dotado de criaturas idóneas. O procedeu-se à montagem dessa interessante e importante engrenagem, ao mesmo tempo que se enviava um delegado especial à Rússia para estudar a sua situação económica e social, e aclarar pontos vagos e obscuros só conhecidos através

Miguel Diaz Cordoba

Faleceu ontem este velho militante anarquista, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 13 horas, para o cemitério oriental

Vão desaparecendo, dia a dia, os homens que nestes últimos cinquenta anos marcaram no campo anarquista, que pela sua inteligência e cultura, que pela sua acção e pelo seu carácter.

Morreu ontem mais um dos membros dessa falange que tão brilhantemente se afirmou; morreu Miguel Diaz Cordoba, operário sapateiro, velho militante anarquista e um dos raros homens para

E procedia-se assim, não por fraqueza espiritual ou moral, mas porque se procurava dar o cunho da moral anarquista a todos os actos da vida individual e colectiva, pois isso representava a vida do ideal.

Era a época do anarquismo romântico, de que hoje muitos na sua ignorância e pequenez desdenham, mas que foi necessária e ficou gravada gloriosamente nas páginas da história revolucionária.

Simplemente foi uma época que passou, que já não se pode ressuscitar. Talvez o tempo e as circunstâncias a façam reviver, mas será animado do outro espírito em que o idealismo e a prática revolucionários estejam fundidos num mesmo bloco.

Pai e marido extremoso, Miguel Diaz Cordoba era um amigo e uma camarada de uma rara dedicação. Sabia escolher os amigos entre aqueles que se mostravam bem dignos do grande ideal, conservando-os carinhosamente através do tempo e das vicissitudes.

Dotado duma inteligência muito clara, amando em extremo a causa da libertação do povo e tendo cultivado o seu espírito na literatura anarquista, ele foi desde muito novo um dos seus propagandistas mais dedicados.

As ideias colheram-no sendo empregado do Município da sua terra natal. A breve trecho trocava o seu emprego, que, sem dúvida, lhe teria garantido um futuro risonho, para se dedicar à aprendizagem do ofício de sapateiro, pois só sendo um produtor se julgava digno dum ideal tão cheio de nobreza e verdade.

Quão elevado se nos patenteia este procedimento, comparado com o de tantos outros que hoje só ambicionam pôr de parte a ferramenta, para fazerem a vida do burocrata!

Miguel Cordoba viera há muitos anos para Lisboa, tendo-o acompanhado sua primeira mulher e uma filha, que faleceram em pouco tempo.

Duma segunda união, nasceu uma menina que constituiu todos os seus enleivos e que ele adorava com extremos de

quem o carácter e a bondade não constituiriam um preconceito, antes eram qualidades afirmativas, mais que quaisquer outras, do verdadeiro sentir anarquista.

Vamos já longe, não tanto pelos anos como pelas circunstâncias, do tempo em que o respeito pelas próprias ideias impulsionava os indivíduos a procederem sempre com uma franqueza e uma lealdade extremas, ainda com os próprios adversários, se bem que se tivesse a certeza de cair-se vítima dos seus golpes injustos e traiçoeiros.

verificava-se de facto na nossa região o pânico burguês; e, se não fôra a nossa posição geográfica, dado o estado de excitação da população, talvez fosse possível fazer um levantamento, de fácil jugulação pelas razões já indicadas—posição geográfica, (que nos coloca entre o fácil acesso das esquadras estrangeiras e a reacção espanhola) e a falta de preparação do proletariado para assegurar o êxito da Revolução. Ainda assim, conseguiu a Organização Operária responder ao apelo lançado de Amsterdam, evitando o transporte de munições contra os revolucionários russos.

Como por toda a parte, a desilusão não se fez esperar, ante o facto de o desmantelamento burguês não ser verificável e se verificar a reacção internacional para a manutenção do existente.

Ao mesmo tempo chegavam até nós pormenores demonstrativos do estagnamento da revolução russa nas mãos de uma elite que, desviando-a da sua trajectória, lhe tirava toda a essência progressiva, transigindo mais com o capitalismo dopositivo do que com a crítica dos que pretendiam que a revolução caminhasse.

A estabilização do governo russo, fazendo desaparecer o próprio regime soviético e substituindo-o por um centralismo asfixiante, as perseguições feitas aos sindicalistas e anarquistas, o esmagamento dos revoltosos de Cronstaidt; enfim, as vagas impressões da falência da revolução, brigaram com o espírito do nosso proletariado e permitiram que ele, mantendo a vovencagem pelo povo que soube quebrar as algemas czaristas, o lamentasse, por o ver, sujeito a uma ditadura feroz, em seu nome feita.

A revolução bolchevique, porém, linha-se radicado demissimamente no espírito de alguns militantes da Organização, convencendo-os de que seria fácil a revolução imediata e a estabilização em Portugal de um regime-figurino russo.

Assim, quando em 1921 mais se sentiu a necessidade de provar a Organização dos elementos indispensáveis para enfrentar o problema da Revolução, a C. G. T. lançou as bases para a constituição de um Conselho de Expropriação Económica, de característica nacional, dotado de criaturas idóneas. O procedeu-se à montagem dessa interessante e importante engrenagem, ao mesmo tempo que se enviava um delegado especial à Rússia para estudar a sua situação económica e social, e aclarar pontos vagos e obscuros só conhecidos através

EDEN TEATRO

2-Sessões-2 : GRANDIOSO SUCESSO FITAS FALADAS com que foi ampliada TIRO AO ALVO: EDEN TEATRO 2-Sessões às 8 112 e 10 112 do quadro novo a revista

A BATALHA

com que foi ampliada TIRO AO ALVO: EDEN TEATRO 2-Sessões às 8 112 e 10 112

EDEN TEATRO

QUEM É O SR. ABRANCHES?

(Com vista ao ministro do trabalho)

Analizaremos aqui, sucintamente, através de actos concretos e marcantes, a psicologia e acção do provedor da Assistência. Vê-lo-hemos sob o aspecto de bondade, de competência técnica, de administração, de disciplina, de moralidade, etc.

OS CRIMES DOS SENHORIOS

A infâmia da rua do Sol, ao Rato, revolta todas as consciências!

Narramos ontem a infâmia cometida pelo senhorio Teixeira Marques contra o seu inquilino António Rodrigues Duran. Este foi despejado por um truc do senhorio, O dinheiro tudo conseguiu.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - 2 sensacionais espectáculos 2 - HOJE A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite) Grandiosa «Matinée» Magnífico programa Surpreendentes trabalhos

VIDA SINDICAL

U. S. O. Comissão Administrativa

AS GREVES

Corticeiros de Belém

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. Conselho Federal. Para resolver assunto que se prende com as resoluções da C. G. T. e assentar na acção a desenvolver, reúne na terça-feira, pelas 20 horas.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre

MUSICA

Concerto no Politeama

CLASSES QUE RECLAMAM

Compositores, Impressores e Encadernadores e Anexos

PERSONALIDADES

Sindicato Unico Metalúrgico

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

GRUPO SINDICALISTA REVOLUCIONARIO

A Revolta

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Realiza-se hoje, no Restaurant Garrett, o almoço de homenagem oferecido aos actores-societarios do Nacional, Rafael Marques e Clemente Pinto, dois artistas novos de reconhecido mérito, que ao teatro estão dedicando todos os cuidados e nos quais reside toda a esperança dos que aneiam pelo rejuvenescimento do teatro português. Ao almoço, que se efectua pelas 13 horas, assistem cerca de 60 convivas. Usarão da palavra os srs. Santos Tavares, Augusto Pina, Simões Coelho, André Brum, Nascimento Fernandes e um dos homenageados.

TEATRO FOZ

HOJE

Ultimas noticias

A ocupação do Ruhr

Os saltadores deliberam

PARIS, 27. — Realizou-se ontem conferência em Dusseldorf entre os generais Dégoutte e Weygand e os srs. Trocquer, Coste e Tanneu. Os generais franceses examinaram minuciosamente os problemas relativos ao funcionamento dos transportes e a provisão de população e da circulação momentânea. Resolveram unanimemente um programa de medidas destinadas a fazer a situação. Trataram das disposições técnicas para que a indústria francesa possa imediatamente as entregas de carvão por meio dum acordo programado, cujos detalhes ficaram definidos.

As tropas americanas retiram

LONDRES, 27. — As últimas notícias de ocupação no Reno largaram as de Anvers a bordo do vapor «Saint-chel».

Canhão gigantesco

PARIS, 27. — Nos arsenais franceses de Ruelle, situados perto de Angoulême, terminou a construção dum canhão gigantesco. Tem 21 metros de comprimento e o tubo pesa 90 toneladas. Foi lançado um projecto de 420 quilos a distância de 80 quilómetros. O canhão está destinado à defesa das costas e a sua construção é o resultado das experiências que se resolveram quando o grande canhão alemão «Bartha» realizava os seus bombardeios a grande distância de Paris.

Desavenças entre patrões

BUDAPEST, 27. — O tondoz Avez a um redactor do «Memetzi» as seguintes declarações: «Quanto a política interna, o acordo e a paz de todos os factores políticos e individuais resurgem quando o país ameaçado por um perigo ou por dificuldades. Esta união é indispensável para que não podemos permitir-nos de que tenham terminado os actos da pequena Entente. Os países que se valem para nos procurarem querela são tão absurdos que se a dita ser cego para não ver que actos obedecem a um plano exacto com um plano preconcebido.»

A paz armada.

BUDAPEST, 27. — O conde Repulisti do gabinete húngaro chamou a atenção do governo para grandes preparativos militares e condições enormes de armamento que a Hungria estava fazendo, considero um perigo para a Itália.

A questão de Mossul

LONDRES, 27. — De Constantino informam que alguns membros do parlamento de Angora ameaçam a Mossul das mãos da Inglaterra.

Coluna Esperantista

Fratiga Stelo. — Reúne amanhã em assembleia geral, às 20 horas, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a sua organização.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje: Baile. Club Recreativo «Os Choras». — Realiza-se hoje uma grande festa, seguida de baile até de madrugada. Sociedade Recreio Operário «A Portugal». — Hoje, grande baile de máscaras, para sócios e convidados, com a última cota. Quadrilha americana carnavalesca, marcada pelo sr. Carlos M. Gonçalves.

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água e lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda: PORQUE um metro quadrado de rede pintado a óleo fica-vos a custo de um metro quadrado de rede pintado a MURALINE fica-vos a custo de dois.

DEPOSITOS:

Mário Costa & C. Lda. R. das Pedras Negras, 24 - Loja de R. do Almada, 30, 1.º - Porto. Francisco Ribeiro Albarqueque & C. Lda. R. do Almada, 30, 1.º - Porto.

RELATÓRIO DA C. G. T.

da imprensa estrangeira, e conhecer, de vista, as bases constituintes da Internacional Sindical Vermelha, visto que era necessário ao proletariado português marcar a sua posição internacional.

As dívidas de guerra

LONDRES, 27. — Deve hoje chegar a Southampton o sr. Stanley Baldwin, chanceler do Tesouro, proveniente da América onde foi tratar da questão da consolidação das dívidas britânicas. Ainda hoje deve conferenciar com o presidente do gabinete sobre esse assunto. Espera-se que o sr. Baldwin não voltará a Washington, mas as negociações serão conduzidas pelo embaixador inglês, sir Auckland Geddes.

Em Vilar Pinheiro

Realiza-se hoje um grande festival para auxílio de A BATALHA

Grupos Sindicais

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, em Vilar Pinheiro, um grandioso festival cujo produto reverte a favor do nosso jornal.

Sindicato Unico Metalúrgico

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, uma festa promovida pela comissão pró-sede. O programa contém muitas atracções colaborando nele o Grupo Franciscano Costa. Abilhanará a festa um magnífico grupo musical. Esta festa é mais uma das séries promovidas pela comissão. É de esperar que ela seja conjuvada pelos metalúrgicos.

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

GRUPO SINDICALISTA REVOLUCIONARIO

A Revolta

VIDA SINDICAL

U. S. O. Comissão Administrativa

AS GREVES

Corticeiros de Belém

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. Conselho Federal. Para resolver assunto que se prende com as resoluções da C. G. T. e assentar na acção a desenvolver, reúne na terça-feira, pelas 20 horas.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre

MUSICA

Concerto no Politeama

CLASSES QUE RECLAMAM

Compositores, Impressores e Encadernadores e Anexos

PERSONALIDADES

Sindicato Unico Metalúrgico

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

GRUPO SINDICALISTA REVOLUCIONARIO

A Revolta

VIDA SINDICAL

U. S. O. Comissão Administrativa

AS GREVES

Corticeiros de Belém